



GREVE UNIFICADA 2014

Unicamp ameaça trabalhadores e impõe multa de R\$ 500 mil ao STU

Universidade aciona Judiciário contra a greve sob argumento inverídico de que teria havido fechamento de setores no HC, mas os trabalhadores da saúde seguem firmes na luta e ambulatórios reduzem o efetivo no atendimento em 20% a partir de hoje.

A reitoria da Unicamp deu, no apagar das luzes da semana passada, mais uma demonstração de intransigência e desrespeito ao direito de greve. Depois do Cruesp arrastar o reajuste zero desde o início da paralisação, que na Unicamp teve início em 23 de maio, os trabalhadores da Área da Saúde, cientes de sua responsabilidade, vinham buscando formas de garantir o direito constitucional de greve nos termos da lei, tudo discutido previamente com a direção do Hospital de Clínicas.

A adesão dos trabalhadores da saúde ao movimento começou com a paralisação de duas horas diárias entre 3 e 6 de junho.

Entre os dias 4 e 16 do mês passado, diante da impossibilidade de atendimento em função de problemas na esterilização dos instrumentos cirúrgicos, a Universidade suspendeu cerca de 800 cirurgias. Esse fato não teve nenhuma relação com a greve, mas foi derivado das péssimas condições de funcionamento do hospital e da quebra da máquina de autoclave, conforme denunciado no **Boletim do STU**.

Em 27 de junho, novamente em reunião dos locais de trabalho, os servidores da saúde decidiram paralisar parcialmente as atividades, estabelecendo um rodízio entre os participantes do movimento, para garantir o atendimento à lei de greve e o direito de

reivindicação. Em negociação com os gestores do HC, ficou estabelecido que haveria uma escala prévia diária de suspensão do atendimento em três das 23 salas de cirurgias, de forma a garantir a participação mínima dos trabalhadores na greve. Naquele momento, a postura dos gestores foi no sentido de rodiazar as suspensões por especialidade, com comunicação antecipada, visando não causar suspensão inadvertida de procedimentos.

No dia 8 de julho novamente a administração suspendeu o atendimento em função do jogo do Brasil, e não por causa da greve.

No dia 10, os gestores solicitaram ao comando de greve e à diretoria do STU que reavaliassem o movimento, manifestando preocupação em manter o acordo estabelecido verbalmente.

No entanto, na última sexta-feira (11), o recém empossado superintendente do HC, João Batista de Miranda, questionou a presença de diretores do sindicato no corredor do Centro Cirúrgico e, mesmo informado de que haveria uma reunião sugerida pelos gestores daquela unidade hospitalar para discutir a forma de continuidade da greve, unilateralmente a administração declarou que não aceitaria paralisação na assistência, que não haveria mais nenhum acordo e que dirigentes do sindicato estariam proibidos de entrar no local –

ferindo o princípio legal da livre organização sindical nos locais de trabalho, ainda mais num espaço público.

Para piorar a situação, o STU foi notificado na própria sexta-feira que um dia antes a Universidade obteve decisão judicial liminar multando o sindicato em R\$ 500 mil mediante informações inverídicas de que teria havido “fechamento” de áreas do hospital.

A diretoria do STU ressalta que nunca houve qualquer obstrução à circulação de pessoas ou de espaços físicos no Centro Cirúrgico, nem impedimento de qualquer procedimento nas dependências do Centro Cirúrgico Geral e Ambulatorial do HC - a não ser por parte da Universidade, que colocou seguranças na entrada do CC para bloquear o acesso de dirigentes do sindicato.

A greve na saúde continua!

A decisão de organizar a greve foi definida pelos trabalhadores, de acordo com a lei, no contexto da greve das universidades, que permanece diante do impasse na negociação com o Cruesp.

A luta na Saúde continua, com adesão ativa dos servidores nos períodos da manhã e da tarde. E está mantida a decisão da categoria de reduzir em 20% o número de funcionários no atendimento ambulatorial a partir de hoje.

Greve segue firme nas três universidades estaduais paulistas

A greve nas universidades segue, apesar das tentativas dos reitores da Unicamp e da Unesp de dividirem o movimento.

Na USP, os docentes mantiveram a paralisação em assembleia realizada no dia 8 e agendaram uma série de atividades de mobilização, após repudiarem a manutenção do reajuste zero. A próxima assembleia da Adusp acontece no dia 15 (terça-feira).

Em nota, no dia 11, o Sintusp anunciou que a categoria segue unida na greve até que as reivindicações sejam atendidas.

Em assembleia lotada no dia 7, os docentes da Unicamp também decidiram prosseguir com o movimento.

Em relação ao comunicado do reitor José Tadeu Jorge, a Adunicamp informa que a categoria deliberou que a negociação da pauta específica será aceita desde que a reitoria reconheça formalmente que houve perdas salariais e que elas serão repostas, entre outras condições – como a adequação do calendário letivo após o término da greve. Na última sexta-feira, a diretoria da Adunicamp esteve reunida com o reitor José Tadeu Jorge e “*após duas horas de discussão, ficou definido que a Reitoria encaminharia à ADunicamp até o final da manhã de terça-feira, dia 15/7, seu posicionamento em relação a questões técnicas relativas às respectivas propostas de*

vale alimentação e o abono salarial”. A categoria também terá nova assembleia dia 15.


Em nota conjunta publicada no dia 10, Adunesp e Sintunesp reafirmam a continuação da greve naquela Universidade. Após reunião com a reitora da Unesp e presidenta do Cruesp, Marilza Vieira Cunha Rudge, os trabalhadores apontaram que o discurso de resolver as pautas específicas antes da pauta unificada do Fórum das Seis é mais uma tentativa de enfraquecer o movimento.

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 16, antes da próxima reunião com o Cruesp (marcada para as 15 horas, em São Paulo).

Tadeu, cadê a isonomia?

A diretoria do STU reafirma a cobrança pelo cumprimento imediato do processo de isonomia dos pisos salariais com a USP. Conforme compromisso firmado por escrito, a segunda etapa – que igualaria o piso existente na USP para o segmento básico e garantiria o avanço de três referências nos pisos dos níveis médio e superior – ocorreria após a data-base de 2014. Ou seja, desde maio a reitoria Tadeu está rompendo mais um compromisso.

O STU continua cobrando respeito à categoria e **ISONOMIA JÁ!** E a direção do sindicato ressalta: esse processo não tem nenhuma relação com o debate do reajuste.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Gabinete do Reitor

COMUNICADO AO STU


Após considerar as propostas apresentadas pelo STU na reunião de 03.07.2013, confirmamos as ações que serão realizadas nesta 1ª. etapa com vistas ao estabelecimento da ISONOMIA SALARIAL com a USP:

- 03 referências no piso de cada segmento a partir de 01 julho.2013 (já efetivadas);
- Dentro do processo avaliatório, 01 referência para cada funcionário, antecipando a sua concessão para 01 outubro 2013;
- Continuando, dentro do processo avaliatório, recursos para contemplar com 01 referência 20% dos funcionários, conforme cronograma definido.

Informamos que a 2ª. etapa do processo de ISONOMIA, que ocorrerá após a data base de 2014, pretende igualar o piso existente na USP para o segmento básico, além de avançar mais 3 referências nos pisos dos segmentos médio e superior. Ainda, aplicar no processo avaliatório do próximo ano a mesma sistemática de 2013.

A 3ª. etapa (final) deverá ser realizada em 2015, antes da data base, quando todos os pisos serão igualados e realizada a fase final de distribuição dos enquadramentos ao longo das faixas de cada segmento.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", em 24 de julho de 2013.



Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner
Chefe de Gabinete

ESCLARECIMENTO: No Boletim do STU nº 51 (de 11/7), no texto sobre o auxílio refeição mencionando a proposta da reitoria, onde se lê “desconto de 20% sobre os salários dos trabalhadores”, o correto é que “o desconto será de 20% do valor total recebido de VR, descontado no demonstrativo do próprio mês”.

AGENDA DA LUTA

Segunda - Feira (14/07)

07h30 - Concentração no F-2 para mutirão nas unidades do HC

09h00 - Reunião no saguão antigo do CAISM

11h00 - Comando de Greve do HC

13h00 - Assembleia Geral, na Praça da Paz

O STU recomenda que todas as unidades realizem reuniões pela manhã para discutir propostas de encaminhamentos sobre os rumos da greve a serem deliberadas na assembleia geral.

Terça - Feira (15/07)

Comando geral de Greve (local e horário a confirmar).